

**FACULDADES SÃO JOSÉ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

JULIANA MENEZES MARINS DA SILVA  
VICTOR DOS SANTOS ARCHANJO

**LOGÍSTICA REVERSA E A SUSTENTABILIDADE NO BRASIL**

Rio de Janeiro  
2017

JULIANA MENEZES MARINS DA SILVA  
VICTOR DOS SANTOS ARCHANJO

## **LOGÍSTICA REVERSA E A SUSTENTABILIDADE NO BRASIL**

Projeto de pesquisa apresentado para a  
Disciplina de TCC I, sob a orientação do prof.  
Manoel Gonçalves Rodrigues.

Rio de Janeiro  
2017

## SUMÁRIO

|                                              | <b>Página</b> |
|----------------------------------------------|---------------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                   | <b>4</b>      |
| <b>2. OBJETIVOS .....</b>                    | <b>6</b>      |
| <b>2.1 OBJETIVO GERAL .....</b>              | <b>6</b>      |
| <b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>       | <b>6</b>      |
| <b>3. JUSTIFICATIVA E/OU RELEVÂNCIA.....</b> | <b>7</b>      |
| <b>4. HIPÓTESE E/OU SUPOSIÇÃO.....</b>       | <b>8</b>      |
| <b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>        | <b>9</b>      |
| <b>6. METODOLOGIA .....</b>                  | <b>12</b>     |
| <b>7. CRONOGRAMA .....</b>                   | <b>13</b>     |
| <b>8. REFERÊNCIAS .....</b>                  | <b>14</b>     |

## 1. INTRODUÇÃO

Pode-se definir logística reversa como a área da logística que trata do planejamento, operação e do controle do fluxo e das informações logísticas correspondentes do retorno dos bens pós-venda e pós-consumo ao ciclo de negócios ou produtivo, por meios dos canais de distribuições reversos, agregando valor econômico, ecológico e de imagem corporativa, entre outros. (LEITE, 2005).

Tendo em vista à crescente conscientização e a preocupação da sociedade com as questões ambientais, os governos e empresas de todo mundo estão buscando promover uma economia mais sustentável, através de novos modelos de gestão. Esta afirmação parte do princípio que as organizações realizam atividades que podem ser nocivas ao ambiente em que vivemos.

O Brasil vem crescendo e se consolidando no cenário mundial como uma economia emergente e precisa acompanhar o desenvolvimento sustentável e a economia verde que vem ganhando relevância nos âmbitos políticos, econômicos, social e legal, tal como ilustrado na Conferência Rio+20.

O estudo da logística reversa se apresenta como uma solução estratégica para o gerenciamento dos resíduos gerados pelas atividades das organizações, trazendo vantagem competitiva para as empresas, melhorias no padrão de vida da sociedade e preservação do meio ambiente.

O sucesso para o desenvolvimento e implementação da logística reversa depende de uma gestão de parcerias, pois as partes interessadas no fluxo reverso são bem mais amplas e críticas que na cadeia de suprimentos convencional, uma vez que o envolvimento de terceiros é muito maior (MOURA, 2013). A dinâmica, a comunicação e o desempenho individual das partes interessadas (stakeholders), garantem o fluxo adequado do retorno de matérias.

Neste sentido, a viabilização deste retorno depende de um entendimento mais profundo a respeito do que move os stakeholders da cadeia, em especial o consumidor, uma vez que cabe a ele a decisão sobre o descarte de matérias.

Sendo assim, o presente projeto de pesquisa tem como tema central a logística reversa e a sustentabilidade visando analisar a sua relação com o cliente, levantando a seguinte questão: Qual a importância da percepção do consumidor para a eficiência da logística reversa de forma sustentável no cenário brasileiro?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 - OBJETIVO GERAL**

Compreender como a percepção do consumidor afeta o processo da logística reversa e agrega valor estratégico para as empresas, visando examinar sua relação com a sustentabilidade no cenário brasileiro.

### **2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever o cenário brasileiro quanto a logística reversa, abordando as principais legislações vigentes.
- Relacionar a logística reversa e a sustentabilidade dentro do modelo estratégico de gestão do Triple Bottom Line.
- Apontar os stakeholders do fluxo reverso e suas reivindicações dando ênfase ao consumidor.
- Identificar os principais processos de descarte mais utilizados pelos consumidores.

### **3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA**

As constantes mudanças no cenário econômico mundial fazem com que as empresas busquem se destacar cada vez mais umas das outras, trazendo ao mercado um enorme volume de produtos, que são descartados cada vez mais rapidamente, tendo em vista, os avanços tecnológicos e a competitividade no mercado. Esse descarte cada vez maior de produtos gera uma crescente preocupação com os impactos socioambientais gerados pelas atividades produtivas das empresas.

A logística reversa apresenta alguns processos que visam gerenciar esses resíduos trazendo vantagem competitiva para as empresas, melhorias no padrão de vida da sociedade e preservação do meio ambiente.

O presente projeto acadêmico visa demonstrar aos gestores como a percepção do consumidor influi nas práticas da logística reversa com as estratégias empresarias atuais, de maneira sustentável.

#### **4. HIPÓTESE e/ou SUPOSIÇÃO**

A hipótese de trabalho enfatiza que o consumidor tem um papel relevante na dinâmica da conscientização eficiência do fluxo da logística reversa, ou seja, o consumidor o fator chave para o sucesso da logística reversa.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tipo de desenvolvimento que o mundo experimentou nos últimos duzentos anos, especialmente depois da Segunda Guerra Mundial, é insustentável (CAVALCANTI, 2003). Além disso, a percepção de que a produção de bens e serviços do sistema produtivo, voltado para atender às demandas da sociedade, acaba sendo limitada pelo sistema natural, conforme observado por Passet (1979).

Sendo assim, atualmente é necessário um novo modelo de gestão de negócios, que considere os impactos ambientais e sociais advindos da interação da sociedade e do sistema produtivo, de modo que se tenha uma relação de compensação positiva entre ambos.

Segundo Mendonça, Pontes e Souza (2013, p.7), considerar apenas os aspectos econômicos no conceito de desenvolvimento, trará consequências sociais, ambientais, ecológicas e geográficas que podem levar o próprio sistema econômico ao colapso. Desta forma, o conceito de desenvolvimento sustentável surge como forma de reflexão para que a sociedade busque o equilíbrio entre a viabilidade econômica e processos produtivos socialmente responsáveis.

Para o melhor entendimento dessa temática, torna-se necessário abordar o conceito sobre o que vem a ser desenvolvimento sustentável:

Um novo tipo de desenvolvimento capaz de manter o progresso humano não apenas em alguns lugares e por alguns anos, mas em todo o planeta e até u futuro longínquo [...]. É aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. (WCED,1987).

Logo, essa definição altera radicalmente a tomada de decisão dos agentes de desenvolvimento (governantes, empresários, trabalhadores e etc), pois tais decisões precisam estar baseadas em multicritérios, que agreguem as dimensões econômica, social e ambiental, conforme o modelo de gestão conhecido como Triple Bottom Line desenvolvido por John Elkington em 1997.

Assim, a logística tem se posicionado como uma ferramenta para o gerenciamento empresarial pela sua contribuição na obtenção de vantagens econômicas, sem, contudo, desconsiderar os aspectos ambientais (ROGERS; TIBBEN-LEMBKE, 1998).

As empresas necessitam cada vez mais de distribuição rápida e eficaz, com agilidade nas entregas sendo este um dos fatores decisivos para escolha do consumidor.

A logística empresarial direta concentra seu foco de estudo principalmente no exame dos fluxos da cadeia produtiva direta e pode ser definida como:

O processo de planejar, implementar e controlar o fluxo eficiente e custo-efetivo de materiais virgens, inventários intraprocessos, bens finalizados e informações relacionadas, do ponto de origem para o ponto de consumo com o propósito de conformar-se aos requisitos dos clientes. (*Council of Management*, in ROGERS; TIBBEN-LEMBKE, 1999).

Já a logística empresarial reversa, ou simplesmente logística reversa, é a área da logística empresarial que opera no sentido inverso, garantindo o retorno de produtos, matérias e peças a um novo processo de produção ou a um novo uso. Segundo Leite (2005, p. 16-17), logística reversa é a área da logística que trata do planejamento, operação e do controle do fluxo e das informações logísticas correspondentes do retorno dos bens pós-venda e pós-consumo ao ciclo de negócios ou produtivo, por meios dos canais de distribuições reversos, agregando valor econômico, ecológico e de imagem corporativa, entre outros.

Portanto, torna-se cada vez mais difícil ignorar o fluxo de produtos não consumidos ou com pouco uso que retornam ao longo das cadeias de suprimentos, assim como o de produtos já consumidos, que retornam por meio de cadeias reversas especializadas. Até algumas décadas poderia ser pouco usual esta afirmação, mas, atualmente, diversas são as justificativas para não ignorá-la.

A destinação final dos produtos traz um grande problema ao meio ambiente, mas apresenta oportunidades de reciclagem ou reuso que podem incentivar diversas outras operações capazes de trazer resultados positivos.

Estudos realizados por Álvarez-Gil (2007) indicam que uma combinação de fatores externos, organizacionais e individuais influenciam no sucesso na implementação da logística reversa nas empresas. Como o ciclo da logística reversa envolve múltiplos

interessados (stakeholders) no processo e possui vários pontos de risco, é importante identificar e envolver todas as principais partes da cadeia logística interessada. O envolvimento faz com que todos se sintam parte importante do processo. (MOURA, 2013, p. 195)

Atualmente, a população tem colocado em discussão seu papel e o das empresas em relação ao consumo consciente. Cada vez mais o consumidor/cidadão se preocupa com a preservação ambiental e com a maneira como as empresas estão procurando reduzir os seus impactos sobre o meio ambiente.

Observando os termos da lei 12.305/2010, a responsabilidade pelo transporte do resíduo parece recair sobre o ator que o tem em sua posse, portanto, o consumidor pode se revelar como um ator crítico na rede de logística reversa. Segundo Agostinho e Silva (2013), tanto os consumidores quanto os comerciantes e distribuidores deverão “efetuar a devolução”, do mesmo modo como os fabricantes deverão “encaminhar para a disposição final”.

A implantação de uma logística reversa eficiente depende de diversos fatores e dos diferentes stakeholders. De acordo com Jackson (2007), os stakeholders, tais como consumidores, fornecedores, fabricantes, clientes, governo e sociedade, devem atuar de forma tal que o processo de consumo esteja direcionado ao desenvolvimento sustentável.

Portanto, a eficiência da logística reversa não é somente resultado de mudanças na conduta de um ator social (a empresa produtora), mas, sim, das ações conjuntas de consumidores, empresas, governo, entre outros, que possibilitam e impulsionam a adoção de práticas mais sustentáveis.

## **6. METODOLOGIA**

A pesquisa realizada neste trabalho é de natureza exploratória, com objetivo de levantar dados da literatura para compreensão do assunto.

A pesquisa também tem como foco entender a perspectiva do consumidor como parte integrante dessa estrutura logística. Pelo método de estudos de caso, será realizada uma pesquisa qualitativa por meio de questionário eletrônico através das mídias sociais. O questionário será respondido por 100 pessoas, acessadas aleatoriamente, e os resultados serão tabulados e analisados. Os dados assim coletados serão complementados com informações a respeito do consumidor encontradas na literatura.

## 7. CRONOGRAMA

| <b>Atividades</b>                           | <b>Agosto</b> | <b>Setembro</b> | <b>Outubro</b> | <b>Novembro</b> |
|---------------------------------------------|---------------|-----------------|----------------|-----------------|
| Levantamento Bibliográfico                  | X             | X               | X              |                 |
| Elaboração da Introdução                    | X             |                 |                |                 |
| Elaboração do questionário de Pesquisa      | X             | X               |                |                 |
| Coleta de Dados                             | X             | X               |                |                 |
| Análise dos Dados                           |               | X               | X              | X               |
| Desenvolvimento do Artigo                   | X             | X               | X              | X               |
| Revisão do Artigo pelo Professor Orientador |               |                 | X              | X               |
| Entrega e Apresentação do Artigo            |               |                 |                | X               |

## 8. REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Marcia Cristina Esteves; SILVA, Nayara Ferreira da. **O Consumidor como fator crítico na logística reversa de eletroeletrônicas**. XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Salvador, 2013.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa - Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MOURA, Elton Siqueira. Gestão de Parcerias e Partes Interessadas. in VALLE, Rogerio; SOUZA Ricardo Gabbay de. (ORG). **Logística Reversa – Processo a Processo**. São Paulo: Atlas, 2014.

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS). **Projeto de Lei nº 203/91**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/501911.pdf>>. Acesso: Abril, 2017.

ROGERS, D. S.; TIBBEN-LEMBKE, R. Going Backwards: **Reverse Logistics Trends and Practices**. Reno: Reverse Logistics Executive Council, 1998.

ROGERS, D. S.; TIBBEN-LEMBKE, R. An examination of reverse logistics practices. **Journal of Business Logistics**. University of South Florida, Tampa: College of Business Administration, v. 22, n. 2, p. 129-148, 2001.

TADEU, Hugo et. al. **Logística Reversa e Sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.